

A certa altura fiquei na IBM com o marketing para o mercado de cálculo científico...

Luís Filipe Penedo

Presidente da Associação Portuguesa de Informática (1975-77, 1983-85)

Director Comercial da IBM – Grandes Sistemas (1986-1990), Consultor Sénior IBM (1991-1996),

Reformado desde 1996

Licenciado em ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA (IST- 1968)

Na altura em que o IBM 360/44 do Técnico estava a ser instalado, eu estava praticamente a entrar para a Companhia IBM Portuguesa, vindo da TAP, onde dirigira o projecto de instalação do 1º sistema de tempo real em Portugal (início dos anos 70).

O Prof. Marques Henriques liderou todo esse processo com o Técnico, assim como depois com o Serviço Meteorológico Nacional. A certa altura fiquei na IBM com a responsabilidade do Marketing em relação às Universidades. Quase uma década depois, a chegada de um administrador francês, o sr. André Emonet, tradicionalmente relacionado com as universidades, deu também um contributo para se conseguir uma maior abertura da IBM em relação a certas coisas.

Será bom notar que o IBM 360/44 que na altura se instalou no Técnico representava um grande avanço em relação à média dos computadores de cálculo científico existentes na maior parte dos países.

Quando o IBM 360/44 foi substituído pelo IBM 4331, já na década de 80, o IBM 360/44 estava já desactualizado. Mas mesmo assim foi difícil convencer o Técnico que o novo IBM 4331 era mais rápido do que o antigo IBM 360/44. Mas quando fizemos um *benchmark* verificámos realmente que, apesar do IBM 360/44 ter capacidades muito especiais no cálculo científico, o IBM 4331 pertencia já a uma geração completamente diferente de computadores.

Mais tarde através de contactos com o Técnico, veio finalmente uma oferta da IBM ao Instituto Superior Técnico: um computador especialmente vocacionado para as comunicações, uma espécie de pré-server, um IBM 9370, que ao abrigo de vários protocolos foi oferecido ao Técnico e que penso que ainda está a funcionar algures.

Enquanto este processo se desenrolava, iniciava-se também um concurso na Faculdade de Ciências de Lisboa, no Departamento de Matemática, onde estava o Prof. Amílcar Sernadas. A IBM acabou por ganhar o concurso e por instalar lá um IBM 4331.

Enquanto se desenvolvia a minha carreira na IBM, fui também presidente da API – Associação Portuguesa de Informática, de 1975 a 1977, e depois de 1983 a 1985.

Gostava de aproveitar a oportunidade para recordar que **em 1985 a API iniciou a execução do programa INFORJOVEM, na altura por iniciativa e com o apoio do Dr. Raul Junqueiro, então Secretário de Estado**

das Comunicações, envolvendo também a FAOJ, em todo o país. Este programa ainda hoje continua sob outras formas e foi-se adaptando aos tempos.

Muitas pessoas não terão a noção da importância que a INFORJOVEM teve então para o país. O processo iniciou-se em 1985, logo tem actualmente 17 anos de experiência (1992). No ano inicial formaram-se cerca de 200 monitores (o que foi repetido nos anos seguintes), que foram depois espalhados pelos centros do FAOJ – Fundação de Apoio aos Organismos Juvenis, e que tinham obrigação de formar em cadeia. Muitas centenas de jovens por ano, entre os 5 e os 15 anos, receberam uma formação base em informática a partir destes formadores.

Uma vez fiz uma apresentação na IFIP - International Federation for Information Processing, federação mundial de organismos nacionais de informática, onde a API representava Portugal, e com os números que tinha na altura e apresentei, deixei a demonstração de que éramos dos países mais avançados do mundo nessa área, e essa experiência de Portugal foi muito admirada, e invejada, pelos representantes dos 64 países que lá estavam. Se considerarmos os cerca de 200 monitores por ano que foram mais ou menos mantidos e o respectivo efeito de cadeia, podem imaginar o que é que isso representou. Formaram-se muitos milhares de jovens, acto que não teve paralelo em nenhum outro país, nessa altura, especialmente em relação à nossa população activa.